

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do cor-
reio.
Annunciam-se obras litterarias em
oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs.
a linha.
Annuncios e communicados 5 o rs.
linha.
Repetições..... 20 rs. alinhs
Annuncios premanentes 5 " "
Folha avulso..... 40rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A opposição progressista

Nenhum partido, em opposição, tem representado um papel mais contradictorio do que o partido progressista. Querendo, na imprensa, fazer guerra a todo o transe ao ministerio, vae até ao ponto de dizer mal das medidas, que na vespóra reclamou como as mais uteis, as mais necessarias.

E' verdade que nem todos os jornaes do partido se prestam a representar estas scenas pouco serias. Alguns insurgem-se contra a má direcção da lucha e contra o systema de levantar estorvos ao governo n'uma conjunctura tão difficil, com a que vamos atravessando.

A opposição constitucional ha-de amanhã ser poder, por isso não pode, nem deve seguir e acompanhar os republicanos no modo como intransigentemente luctam contra o ministerio e contra as instituições. Este partido está no seu elemento, luctando á tort et á travers: precisa de se constituir, de se organizar, conquistando e recrutando mais gente; por isso é consequente dizendo mal de todos os actos governativos, predispondo contra elles a alma popular: fazem-lhe bem os prestitos para manifestações como meio de levantar o espirito do partido, e a anarchia para combater a ordem, a lei. Como só pela revolução ha-de subir ao poder, quer, deseja ardentemente essa revolução, que pode brotar de qualquer cousa—d'uma precisão, d'um prestito ou d'uma simples arruaça.

Não é, por certo, este o alvo dos progressistas e comtudo elles atiram-se á lucha d'olhos fechados atrás dos republicanos. Querem governar, gerir os negocios publicos, para que o povo presencie novo espectáculo de enorme desmoralisação: querem formar mais syndicatos para sugar os cofres da nação; querem adjudicar mais empreitadas, construir mais chalets, despachar mais amigos, enriquecer os intimos, engendrar mais leixoadas, fuzilar mais populares e por ultimo entregar mais uma vez Portugal á Inglaterra.

O povo cansado de tão pernicioso gerencia fica indifferente á guerra que os catões progressistas movem contra um ministerio trabalhador e honrado; o povo conhece essa guerra mesquinha, ridicula que se pretende transformar em combate serio; e o partido regenerador deixa que os catões se contradigam uns aos outros, discutam em familia a sua honradez e disciplina partidaria.

O caso nefando de que os progressistas accusavam o governo era nada mais, nada menos do que ter violado a liberdade da

manifestação de pensamento, inaugurando a censura previa.

Um edital recente do governador civil de Lisboa prohibe que sejam levadas á scena, nos theatros, peças, sem que previamente tenham sido examinadas em um ensaio geral por pessoa competente, delegada por aquella auctoridade.

Este edital teve a sua origem nas reclamações da imprensa contra um espectáculo pouco serio e pouco digno para nós, representado n'um theatro de Lisboa.

Já de ha muito a imprensa vinha reclamando contra o modo como se estava abusando no palco. As peças, que maior exito obtinham, eram os que estavam mais salpicados de ditos picantes. O gosto do publico ia-se a pouco e pouco prevertendo e a ponto que já se supportavam no palco as maiores indecencias, obscenidades, que na rua não passariam sem correctivo. A offensa á moral publica produz os mesmos effeitos quer praticado n'um salão, onde se entra por paga, quer na rua, onde livremente se transita. E' sempre o publico a ouvir, a ser offendido.

Devia ser a imprensa a primeira a levantar-se, a insurgir-se contra esta degeneração da arte, contra esta perversão do bom gosto, contra esta desmoralisação. A representação do palhaço Salamontes, no Colyseu de Lisboa, levantou um brado unisono contra a ampla liberdade de que nos palcos se abusava, e o povo, castigando essa injuria e ignorância, sancionou os justissimos pedidos da imprensa.

Como evitar, a repetição d'estes casos?

Reprimindo-os? não, porque o escandalo já se tinha produzido, e era contra o escandalo que protestava o povo e a imprensa.

Era, pois, necessario prevenil-os: e para isso encontrar a melhor formula.

E' verdade que a Carta Constitucional garante a ampla liberdade de pensamento. Mas liberdade não ó, nem pode ser, licença, abuso: está sujeita a regras, a leis que se não podem offender, sem se levantarem, conflictos serios, sem se alterar a ordem e tranquillidade publicas.

Para obstar aos desmandos é necessario prevenil-os e para se prevenirem ó indispensavel conhecer-os previamente. D'ahi vem como conclusão, o estabelecer-se o exame previo.

O exame previo, nas peças que de novo se teem de representar nos theatros, limita-se a d'ellas dar conhecimento n'um ensaio geral. Então podem ser prohibidas pelo delegado do governador civil com recurso para o governo.

Este exame previo está já assente no theatro de D. Maria em Lisboa, e dos resultados alli obtidos vê-se que a censura previa, exercida d'um modo serio, é o melhor meio de levantar o nosso theatro da decadencia, que o vae tomando.

Eram accordes todos os jornaes opposicionistas em pedir um correctivo contra os abusos dos palcos: queriam postos em pratica, e rapidamente, meios preventivos.

Surge o edital do governador civil de Lisboa e os proprogressistas levantam uma campanha contra esse edital, arguindo-o de fazer resuscitar entre nós a censura previa!

Com certeza não ha meio de fazer administração com partido tão inconveniente, tão contradictivo consigo mesmo.

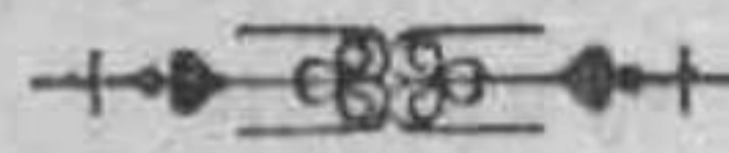
Felizmente nem todos os seus partidarios apoiam essa guerra obsoleta e disparatada. Os jornaes mais serios e independentes do partido não seguem as pisadas do chefe, já agora chefe de entrudo, como foi presidente carnavalesco.

Leia-se o «Tempo» e as Novidades» Os argumentos que ali se deduzem podem servir bem de lição ao «Correio da Noite» e ao «Dia».

A censura previa tem entre nós uma historia de tristes recordações, é verdade, mas os tempos mudam e... outros tempos, outros costumes.

Esta medida policial é um remedio de que parcimoniosamente se tem de usar. Hoje não ha a temer abusos, que em tempos omniosos se deram; a imprensa é para elles um salutar correctivo.

Na actual conjunctura era absolutamente necessario ao ministerio terminar com espectalos pouco serios e pouco honrosos para a nacionalidade portugueza



Os casos da semana

Segunda-feira era o dia destinado para o sorteio dos mancebos pertencentes ao recrutamento de 1889. Em todos os demais concelhos do districto o sorteio fez-se muito tempo antes, porem a comissão d'Ovar tem sempre pretextos para arranjar addiamentos quando convem aos seus interesses.

E' impossivel que em qualquer outro concelho, não diremos só do districto, mas de todo o paiz, se tenham praticado tantas irregularidades em mateira do recrutamento, depois da lei de 22 de setembro, como no nosso.

As irregularidades andam por ahi na bocca de todos e foram ellas que prepararam os acontecimentos de segunda feira.

N'esse dia de manhã os mancebos apresentaram-se na praça fronteira aos Paços do concelho, pois era no salão das sessões camarias, que se devia proceder ao sorteio.

Nada denunciava que estivesse eminente uma borrasca; só se arguia a comissão—de não ter ainda proclamado recrutados todos os mancebos do contingente de 1888—de ter sobrecarregado com o contingente d'esse anno, o contingente de 1889, com respeito á freguezia de Vallega—de ter passado resalvas a alguns amigos sem os contingentes estarem preenchidos—de ter arranjado, á ultima hora, processos de addiamento e dispensa, principalmente dos mancebos de Vallega e Esmoriz, com documentos falsos—de ter preparados os numeros para favorecer os amigos, e outras cousas mais.

Dos boatos, que então circulavam, nós não nos podemos fazer echo, porque de taes arguições não temos conhecimento, com excepção da primeira. E' um facto que o contingente de 1888 ainda não está preenchido; os mancebos proclamados recrutados, ou que deviam ser proclamados recrutados, ainda se não apresentaram para tirar guia, não foram avisados, nem se deu participação para juizo afim de serem considerados refractarios. Apesar d'isso quasi todos os mancebos d'esse contingente, que pertenciam ao partido regenerador, foram obrigados a assentar praça ha um anno.

Depois das dez horas da manhã apresentou-se a comissão na sala das sessões e principiou a chamada por freguezias. Quando entraram os mancebos da freguezia d'Ovar, os de Esmoriz, principiam a dizer que não queriam tirar numeros, porque os do anno anterior ainda não tinham ido para o regimento. Logo em seguida a maior parte pôz os chapéus na cabeça, principiando a bater com os paos no chão. Era, ao que nos dizem, um barulho infernal, e tanto que o digno juizo de direito mandou logo fechar a audiencia ordinaria, que a essa hora se estava fazendo na sala contigua.

No começo do barulho os membros da comissão e antes de todos o presidente, retiraram-se pela escada que dá para o saguão dos Paços do Concelho. Na sala ficou o secretario sr. dr. Francisco d'Araujo, que pretendia explicar aos mancebos os effeitos da lei do recrutamento. Ainda alli se demorou algum tempo, mas como não conseguisse ser attendido retirou-se tambem, sem receber a menor offensa ou desconsideração. Tambem nenhum dos membros da comissão foi offendido ou maltratado.

Depois, que o sr. dr. Araujo se retirou o barulho foi crescendo, vingando-se o povo em 3 ou 4 cadeiras de palhinha que foram arremessadas pelas janellas para a Praça, ao mesmo tempo que deram tres ou quatro golpes na baeta que guarnece a mesa camararia.

Logo que o administrador do concelho soube que na Praça se faziam manifestações tendentes a impedir o sorteio, sahi de casa, apesar de doente, e, dirigindo-se ao local do conflicto, apenas viu grandes massas de povo ao redor da Praça, mas em perfeito socoço, e debaixo da arcada dos Paços do Concelho um pequeno arruado. Dirigiu-se logo para alli e soube que o arruado provinha de o regedor da parochia ter prendido um pescador, que, ebrio, tentava provocar desordem. Recolhido que foi o preso á cadeia sessou tudo. A comissão não appareceu, o povo retirou-se na melhor ordem. Duas horas depois apenas se viam pequenos grupos dos habitué que todas as tardes flanam pelos passeios de pedra, trocando olhadelas amorosas.

Até áquelle dia a comissão do recrutamento nem tinha mandado officio algum ao administrador do concelho, nem tinha respondido aos que aquella auctoridade lhe dirigira. A comissão mantinha-se n'um isolamento catita; de modo que o administrador do concelho não podia advinhar se a comissão carecia do seu auxilio para alguma cousa. Porém ao meio dia foi á auctoridade administrativa entregue um officio em que o presidente da comissão, Antonio Soares Pinto, pedia auxilio contra os manifestantes que impediam o sorteio.

Não era preciso tal officio: Antes de elle ter conhecimento, o administrador do concelho apaziguou todas manifestações, como foram os vivas soltados pelos mancebos e... outras coisas que o grupo dos Farrapeiros e Soares tentaram fazer.

Depois que chegou a auctoridade administrativa e depois de serenado tudo, ainda havia tempo de sobra para a comissão proceder ao sorteio. Porque não o fez? seria por vêr o povo sufficientemente exasperado contra o seu procedimento no anno anterior? seria por não poder livremente fazer o que pertendia?

Fosse qual fosse o motivo, que a nós não importa—a comissão não procedeu ao sorteio, porque não quiz.

Não sabemos a que pretexto, os empregados da camara deixaram de ir á secretaria desde a segunda-feira pela manhã até á terça-feira ao meio dia, tendo porém ficado fechadas as portas.

N'este intervallo germinou na cabeça dos limonadas, progressistas para tudo, o celeberrimo plano de lançar fogo aos Paços do concelho para comprometter em um processo crime impertante esses mancebos que tinham impedido o sorteio. E tanto isto é verdade que dois ou tres dos arruaceiros, pertencentes á sociedade Carga e Companhia, disseram na segunda-feira

pela uma hora da tarde que se havia de lançar fogo a tudo.

Sobre isto, porém, nada mais diremos, por enquanto.

Na terça-feira pela manhã o carcereiro avisou o administrador do concelho de que em uma sobreloja dos Paços do Concelho havia vestígios manifestos de ter sido lançado fogo. Effectivamente n'essa sobreloja, que fica sob o archivo da camara, foram encontradas uma infuza contendo petroleo, grande numero de taboas burrifadas com aquelle liquido e os restos de uma fogueira que foi acesa por debaixo d'aquellas taboas.

Todos se admiraram de que o incendio não lavrasse, de tal modo foi ateado! Presume-se terem sido salvos os Paços do Concelho por na dita sobreloja não haver corrente d'ar visto ser muito abafada.

Os intentos criminosos dos bandidos, que depois de roubarem na feira dos Campos o dinheiro a um lavrador, depois de espancarem na praça publica velhos e mulheres, depois de terem levantado as forcas, iam finalmente ser consumados com um incendio pavoroso e prejudicialissimo ao municipio e que sobretudo causaria grande numero de victimas, como eram os presos das cadeias.

Ladrões espantadores, incendiarios e assassinos—eis, os titulos que adornam os limonadas commandados pelo Carga, falsario.



Politica concelhia

Mal-vae a um partido quando se vê obrigado a recorrer expedientes criminosos, arrebanhando para esse effeito os malandros. Esse partido pode ainda ter elementos de vida, mas o seu papel terminou: embora se arroge o direito de levantar bandeira partidaria, nada mais representa do que um agrupamento de ambiciosos ou de ineptos, ligados pela ambição, pela stulticia ou pelos crimes.

Aos nossos adversarios desapareceu a energia e o enthusiasmo logo ás primeiras contrariedades. Illudiram-se quando sopunham ter conquistado a opinião por meio do terror implantado á força de violencias e de crimes: mal pensavam em que esses mesmos crimes seriam o seu calvario politico. Apalparam o campo onde se ia ferir a lucta e, julgando-o plano, esbarraram á borda de um precipicio. De toda a parte eram repellidas as suas instancias: os eleitores negavam-se a votar na lista recommendada.

Depois d'isto quizeram fazer uma retirada em ordem, propagando por meio dos jornaes que a auctoridade queria fazer as eleições a cacete.

Aqui terminantemente afirmamos que o partido regenerador d'este concelho não quer que as eleições se façam a cacete, embora esse acto se possesse legitimar com os antecedentes dos progressistas.

Nós queremos a legalidade e a ordem, embora o recenseamen-

to eleitoral esteja viciado, faltando duas terças-partes dos nossos eleitores: nós queremos a lucta digna e seria, para ella emprensamos os nossos adversarios politicos, exigindo-lhes que mostrem a grande força de que ha dous mezes ainda se jactanciavam.

Eles, porém, conhecem por demais o falso terreno que pisam; e por isso preferem duas arruaças com meia duzia de garotos, que trazem assalariados, á lucta seria e honesta.

D'ahi provieram as provocações na segunda-feira, por occasião do sorteio: o incendio dos Paços do concelho. e as arruaças quando está longe a auctoridade ou os seus amigos.

Com que fim se praticam estes crimes? Para se dizer que Ovar está fóra da lei, que aqui se praticam constantemente crimes, que estão em moda as violencias e outras cousas de igual jaez.

O plano das arruaças e crimes só podia brotar da intelligencia bronca do Carga d'Ossos; n'aquella mente gasta não pode germinar ideas que não sejam outros tantos crimes.

Por isso o partido progressista d'este concelho degenerou na mais vil limonadagem de que ha memoria: por isso esse partido se tornou incapaz de luctar e dignamente.

Mas já que a malandragem quer ensaiar os seus velhos processos, conte com a acção da lei, e não espere a demasia la benevolencia e piedade que até agora lhe tem sido concedida.

O partido regenerador que não tem vivido, que não quer viver á sombra e á custa de crimes, não pode impunemente tolerar que os seus adversarios os pratiquem se tal fizesse seria arguido de pusilanime, e a pusilanimidade não convem a um partido, que tem por missão emancipar uma villa e um concelho de estado de anarchia e de odios em que a lançou o partido progressista pouco tempo depois de chamado ao poder.

Politica leal e franca, administração energica e justiceira é o lema que d'hoje em diante deve ser o partido regenerador d'este concelho.

E' absolutamente necessario e urgente expurgar a villa d'uns tortulhos que por ahí andam—uns garotos sem profissão, uns ebrios relapsos, sempre promptos a auxiliar planos criminosos contanto que se lhes pague bem. Esses homens, que demais a mais não são do concelho, ou tem de passar por uma transformação, tornando-se trabalhadores, ou tem de passar por uma transformação, tornando-se trabalhadores, ou tem de ser remetidos para as terras das suas naturalidades.

E' a esta especie de gente que os progressistas d'este concelho vão recrutar os seus melhores elementos de combate foi com elles que ameaçou em tempos vencer as eleições!

São effectivamente soldados dignos do commandante—o Carga d'Ossos.

Novidades

O Placo.—Tem graça e não offende o modo como Carga e Comp.^a apreciam no seu papel

os actos do administrador do concelho.

Como já noticiamos o administrador, sabendo que o Placo andava por esta villa, não obstante ter sido condemnado a desterro por 6 mezes e a pena ainda não está cumprida, prendeu-o e fello remetter para a freguezia de Souto, comarca da Feira, pois foi para esta freguezia que o Placo disse querer ir.

Diz porem Carga e Comp.^a que o Placo é um criminoso inoffensivo e, porque não faz mal a pessoa alguma, ninguem se importaria com que elle por ahí andasse.

Valha-os Deus e mais á ignorancia de que estão sempre a dar provas!

Todas as auctoridades são obrigadas a fazer cumprir as sentenças crimes, logo que ellas passem em julgado. O Placo estava condemnado, não tinha cumprido a pena: se o administrador do concelho consentisse em que elle por ahí andasse, commetteria um crime, ou pelo menos desobedecería á lei.

Prendendo o Placo não fez mais do que devia. Se não merecesse elogios, não merecia censuras.

Doença.—Tem estado doente o sr. dr. Eduardo Augusto Chaves

Desejamos melhoras a s. ex.^a

É boa! Os homens da commissão do recrutamento sahem á ultima hora com uma partida engraçada.

Participam para juizo declarando que por occasião do sorteio de segunda-feira lhes foi roubado livro do recenseamento.

Ora todos sabem bem que o secretario, sr. dr. Araujo quando se retirou da sala levou para o archivo todos os papeis e livros que estavam em cima da mesa: que entrando este cavalheiro para a secretaria foi logo fechada a porta que dá para o salão: que essa porta, como as demais assim estiveram fechada, até terça-feira quando o digno juiz da comarca alli entrou para mandar proceder ao exame: que não appareceram os menores fragmentos do tal livro.

A tal queixa quer portanto dizer que os homens da commissão tem medo de syndicancias, tem medo de ser entalados em processos crimes por causa das irregularidades praticadas.

Estejam socegados, senhores, ha muito tempo para tudo e não é com lerias que o seu procedimento fica a coberto.

Devagar, devagar...

Mas os taes da commissão é que não querem agora saber de vagares. Aquillo é uma lufa, lufa a intimidar os mancoos proclamados recrutados no recenseamento de 1888. Chegou-lhe agora a pressa?

Devagar, devagar...

A falta de pessoal até o Carvalho faz intimações em Vallega. Esta gente dá o papel de official ao primeiro que encontra, sem se lembrar de que todas as ilegalidades valiam.

Olhem srs. que o Carvalho ainda não está nomeado official, tenham cuidado. Já uma vez o obrigaram a vir a Ovar em dia mal-azado, quando as musicas festejavam a queda do ministerio, e elle não foi bem socedido: agora não lhe arranjam outra de equal ou parecido jaez.

Devagar, devagar...

Transferencia.— Foi transferido para esta comarca o delegado do procurador regio da comarca do Portalegre, dr. José Francisco Trindade Coelho.

O ex.^{mo} sr. dr. Salles de Mesquita, delegado d'esta comarca foi reconduzido para a comarca de Oliveira d'Azemeis.

No breve tempo que entre nós exerceu o seu cargo, o ex.^{mo} sr. dr. Mesquita não desmentiu a boa fama de que vinha precedido. Sua ex.^a é um magistrado integro, illustradissimo e muito affavel. Conquistou na villa muitas sympathias e, segundo cremos, não deixa um unico inimigo.

Liberdade aos presos.

— Por effeito do decreto de amnistia de 22 do passado foram postos fóra da cadeia da comarca todos os presos que alli existiam.

Infelizmente o logar não terá tempo de arrefecer.

Missas.—Na quinta-feira o Farrapeiro mandou dizer uma missa em acção de graças pelas melhoras do Luizinho.

E assim apanham dinheiro áquelle... bom-homem.

Só o Farrapeiro, porque precisa, se lembrou de tal!

Agora são missas em acção de graças, que annullam o effeito das missas de *requiem* no tempo das forcas.

Estradas.—Foi necessario que o ministerio progressista cahisse para que as estradas d'esta villa, que estão a cargo do governo, fossem compostas.

Era um ministerio de desmazelados e de... homens de *chalets*.

Se o dinheiro era pouco para elles!

Representação.—Os calafatos d'esta villa vão representar ao governo para ser expropriado um terreno junto ao Caes da Ribeira, afim de alli se construir um estaleiro apropriado ás embarcações que todos os annos no nosso Caes se costumam construir.

Esta representação merece, por todos os respeitos, ser attendida. Os logares em que até agora as construcções maritimas tem sido feitas são improprios, não só por muito acanhados faltando largura, como inconveniente para o transporte da pesada madeira, que se emprega.

Obras no Caes.— As obras no Caes da Ribeira progredem, embora, por vezes, a altura das aguas ser grande.

Estas obras consistem principalmente em profundar os esteiros, retirando os embaraços á navegação, reparar os pardões e pôr um digue a ambição dos proprietarios circumvisinhos, que querem alargar os limites das suas propriedades á custa da largura da Ria.

Os empregados. Os

progressistas cá na terra não dizem cousa alguma a respeito de transferencias de empregados; mas lá fóra pedem a um jornal do partido que diga a esse respeito duas sandices e com isto se contentam.

Vejamos porém o que ha a respeito de empregados.

Na administração do concelho foi nomeado um secretario, cessando por isso a interinidade do que lá estava que era menor por isso não podia ter tal emprego: nomeou-se um amanuense, cessando a interinidade do outro

por isso que esse nem o seu nome sabia fazer, como attestam muitos documentos e foi reconhecido pelos anteriores, administradores do concelho que tiveram duvida em o nomear effectivo: foi suspenso um official e demittido outro, este porque desempenhava o cargo de distribuidor de correio e por isso não podia cumular.

Nada mais se fez do que dar a reparação aos empregados demittidos logo que o partido progressista subiu ao poder.

Foram transferidos o escrivão da fazenda os seus escripturarios que pelos progressistas tinham sido transferidos da sua terra para terra extranha.

Foi reconduzido a esta comarca e á sua terra o contador do juiz, tambem victima de uma transferencia.

O sr. dr. delegado Mesquita foi transferido como reparação do insulto que a este cavalheiro fizeram os progressistas; e não como vingança dos regeneradores d'este circulo.

Que violencias ha pois? Nada mais se fez do que justiça, reparando os males feitos pela vingança progressista.

Como prova de que o proceder dos regeneradores se não inspira na vingança mesquinha bastará dizer-se que os regeneradores transferem para Ovar os empregados que tem a sua casa e familia em Ovar, emquanto que os progressistas victimam os seus conterreos afim de trazerem para Ovar extranhos com os quaes depois vivem.

Os progressistas em vez de empregar os seus amigos d'Ovar empregam os de fóra como succedeu com o filho do escrivão da fazenda sr. Ribeiro, com o filho do Contador, e outros.

São amigos de... Peniche.

Carga e Comp.^a não podem dar outra coisa!

«As Vespas.»—Nasceram em Villa do Conde, como as «Farpas» nasceram em Lisboa.

Tambem em terra demasiada pequena para insecto de tanto folego.

Em bora de leve, delicadamente. «As Vespas» vão picando os ridiculos da terra, o sino da freguezia ha-de por força tocar a rebate chamando os pacatos' os ordeiros á guerra santa contra as revolucionarias.

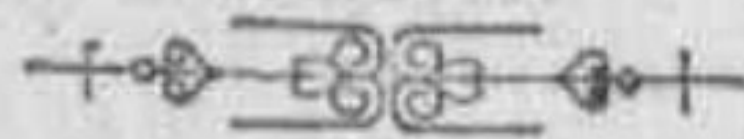
A *beira-mar* é, em religião fetchista ajuda, agarrada á crença mas está envolverda em lendas que se harmonisam com os lobis-homens e as bruxas: dá-mais ouvidos a uma vecharia inacreditavel que vem dos *nossos* antigos, do que a uma verdade comprovada pela sciencia.

«As Vespaz» agradam, zumbem delicadamente n'uma litteratura sã e enramilhetada, faziam um grande futuro na terra das «Farpas», seriam mesmo dignas successoras d'essas.

Mas em Villa do Conde... talvez não.

Oxalá nos enganemos. Sinceramente desejamos que ellas, as brejeiras, tenham um bello futuro.

Agradecemos a offerta.



ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

Por este juizo e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios por ora desconhecidos e os interessados Francisco e Arthur Rodrigues Abbade, solteiros, ausentes em parte incerta de Lisboa, aquellos para usarem dos seus direitos e estes para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Abbade, morador que foi na rua das Figueiras d'esta villa.

Ovar 26 de fevereiro de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de Anna Maria Rodrigues, bem como ás que assistiram á missa do setimo dia; a todas protestam sincera gratidão.

Ovar 26 de Fevereiro de 1890

- Maria Rodrigues
Antonio Pinto de Carvalho
Margarida do Nascimento da Silva Carvalho (ausente)
Antonio Pinto de Carvalho Jesus (ausente)
Maria Clara Rodrigues
Manoel Pinto de Carvalho (ausente)
Roza Rodrigues Borges
Antonio Dias Borges
Manoel Dias Borges (ausente)
José dos Santos Qesta (ausente)
Anna Rodrigues

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos Caohões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no praso de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

CARNAVAL

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 25000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a A filha Maldita tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor O Marido cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da Martyr, da Mulher Fatal, e da Filha Maldita, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinção publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes de 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva, Cerqueira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

COMMS LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da lingua-gem da Poesia, contra a tentati-va de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Ba-que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu- ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impres- são de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu- los serão enviados francos de por- te pelo mesmo preço que no Por- to, mas só se accieitam assignatu- ras que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adaan- tados.

A casa editora garante 20 po- cento de commissão a quem anga- riar qualquer numero d'assigna- turas, não inferior a 5.

Accieitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribu- ção o 1.º fasciculo. Envia-se prospecto a quem espedir

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos cu- riosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acon- tecimentos notaveis, mo- numentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publi- cação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque en- contram n'ella—a breves tra- ços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada ci- dade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geral- mente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a re- senha dos successos deriva- dos do poder e como depen- dentes da acção real ou go- vernamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffri- mentos e dos esforços de ca- da localidade, a lenda dos ras- gos de abnegação, da cora- gem e da lealdade de cada concelho, e que só incidente- mente são narradas nas chro- nicas antigas.

É um trabalho de vastis- simo alcance e que só nos atre- vemos a emprehender confia- dos nos sentimentos patrioti- cos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se atten- de ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamen- to de todas as versões, quan- do as haja, referentes ás po- voações; que povos as domi- naram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologi- cas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas locali- dades.

Acontecimentos nota- veis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Des- crição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusi- vos os emblemas.

Varões illustres—Natu- raeas de cada localidade ou que n'ellas se distinguam- de qualquer forma, e a illus- traram por suas virtudes, sa- ber, valor, ou outros quaes- quer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 me- zes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 me- zes)..... 1000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiri- nho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, do'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildelfonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietária a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas e illustracoes av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplada ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 8 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'acordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—P O.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Per modo de emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUILLONNE, Prier
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prier Pierre BOURSAUD
30 APO



« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias. »
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
Casa fundada em 1807 106 et 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—

Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.

Empreza Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção igual e escrupulosamente disposta das vistas mais notavel de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abriremos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol. broch 1\$650 reis. encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SHTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel em contra-se'as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.